

Têrça-feira, 6 de Maio de 1938

I NUNES A ONOPÓLIO

RUBEM BRAGA

BANANAS (BANANAL)

VAMOS para uma fazenda no alto da serra e paramos algumas horas em Bananal. O «Hotel Brasil» é um belo sobrado do século passado, naturalmente adaptado por dentro, mas bem conservado e pintado de novo; pena que o pintor tenha escrito o nome do hotel com as letras crescendo na primeira palavra e diminuindo na segunda e tenha inventado listas para algumas portas do térreo. De frente, do outro lado da praça, fica a Matriz; confesso que, apesar da propaganda feita por Rodrigo M. F. de Andrade, eu a achei sem graça nem beleza por fora, embora tenha certa imponência.

Em sua frente onde se arruma hoje um pretensioso e feio jardimzinho moderno, havia até coisa de dois anos um belo renque de palmeiras imperiais. Como algumas estivessem velhas a prefeito, no lugar de replantar essas, mandou cortar todas. Esse prefeito já foi muito xingado pelo seu mau gosto; o gesto despertou revolta. Que xingado fique para sempre; eu por mim digo que são essas coisas que me deixam frio em relação ao movimento municipalista; ninguém deve ter autonomia para ser estúpido.

O imponente sobrado de 16 janelas de frente, onde funciona o Grupo Escolar, está sofrendo uma reforma. Aqui deixo um lembrete para o sr. Jânio Quadros; mandar verificar se não vão alterar a toa o estilo do edifício.

Mas a casa realmente encantadora de Bananal é a que fica na ladeira, ao lado da igreja e ainda tem um daqueles balcões antigos — acho que o nome é muxarabié — vedados por grades de madeira; lá de dentro, do quarto de costuras, às môças da casa podiam ver, sem serem vistas, os manebos na praça.

Falei no sr. Jânio Quadros; mas no fundo Bananal não é paulista, é fluminense. Naturalmente ninguém ali quer fazer uma revolução para o município deixar de ser paulista; o governo de São Paulo é muito mais rico e organizado que o do Estado do Rio. Mas, de coração, o bananalense é da velha província. A cidade maior ali perto é Barra Mansa, Estado do Rio.

Em futebol, no fim do campeonato brasileiro, a maioria torce pelos cariocas. E na parede da barbearia as páginas duplas a côres de velhas revistas não apresentam o quadro do Corinthians, mas o nosso velho Flamengo...